

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º ANDAR  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras — Não se devolvem os originais — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2474

DIÁRIO DA MANHÃ

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino: ALBERTO DIAS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10250  
PAGAMENTO ADIANTADO (AVENCENDO)

SEXTO FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1926

## As Juventudes e as escolas de militantes

Dissemos há dias que uma das missões mais importantes, senão a mais importante, das Juventudes Sindicais era a da educação revolucionária da mocidade trabalhadora. A função desses organismos é essencialmente educadora, muito embora a imprensa burguesa tenha feito correr que eles eram focos de infecção social.

Ora, para bem se desempenharem da sua missão, as Juventudes Sindicais têm tentado, por várias vezes, fundar e manter as Escolas de Militantes que devido à oposição da burguesia são sempre obrigadas a encerrar-se violentamente.

Afirmámos no nosso editorial de há dias que a persistência deveria ser uma das principais qualidades da mocidade. E se as Escolas de Militantes falharam algumas vezes não devia esse facto ser motivo para desânimos. E não foi. Com regozijo verificamos que o Núcleo de Juventude Sindicista de Lisboa tem desenvolvido nestes últimos tempos um bom trabalho de reorganização da antiga Escola de Militantes que tem inaugurado.

A Organização Operária, hoje mais do que nunca, necessita de militantes esclarecidos que à causa do proletariado possam dar toda a sua inteligência e energia. Manter de pé e bem orientada a Escola de Militantes é, até certo ponto, assegurar um futuro melhor à Organização Operária. O futuro está nas mãos da mocidade e é preciso que esta, no momento grave que atravessamos, se compenetre das responsabilidades que lhe cabem no movimento revolucionário.

Auguramos à nova escola uma vida longa e fecunda e aproveitarmos o ensejo para chamar a atenção da mocidade operária da província para o salutar exemplo que o Núcleo de Lisboa acaba de dar.

A Organização Operária ganhará tanto mais em prestígio e força quanto maior for o prestígio mental e a desinteressada actividade dos que militam no seu seio.

Das Juventudes Sindicais têm vindo muitos dos militantes que à classe operária têm dado um trabalho valioso e inteligente. E se as Juventudes não tivessem tido uma vida tão agitada, devido às perseguições iniquas, elas teriam dado melhores frutos em militantes. Entretanto, a pesar da sua existência agitada, muitos têm sido os serviços por elas prestados à causa do operariado.

A Organização Operária assiste sempre com grande regozijo aos progressos feitos pelas Juventudes Sindicais.

## "A Batalha" nos tribunais

Há meses foi A Batalha chamada à responsabilidade (entre as numerosas querelas com que frequentemente nos brindam...) por virtude de um artigo, publicado nas nossas colunas, em que se escalpelava a vida dos tribunais, atitudes e procedimentos de juízes, em que se comentava, em suma, devidamente, a complexa engrenagem judicial.

Assumiu a responsabilidade do artigo incriminado o então director do jornal e A Batalha respondeu pelo seu... negando crime... Resultados: condenação do autor do artigo em cadeia e multa — pena esta que lhe foi suspensa por dois anos.

O delegado do ministério público parece não ter ficado muito bem disposto com a suspensão da pena — e apelou da sentença tendo o processo subido ao tribunal da Relação. Qual seria a decisão no tribunal de 2.ª instância?

Acabamos de saber pelo advogado do processo, dr. Sobral de Campos, que vem de ser proferido o acórdão pelos juízes da Relação no qual se confirma a sentença de 1.ª instância e se entende que bem aplicada loi a suspensão da pena por ser o autor do artigo um homem com o seu certificado do registo criminal perfeitamente limpo.

Caiu, portanto, o pano sobre o último acto desta peça, embora com o desagrado de quem a queria ver terminada dourada maneira...

Que tenha paciência...

## A luta anti-britânica na China

XANGAI, 23. — No último sábado, grupos de soldados cantonenses pretendiam invadir a concessão inglesa, sendo, por fim, contidos pelos oficiais chineses.

Por ocasião dos assaltos foram mortas as sentinelas do posto da guarda naval britânica.

Mulheres e crianças retiraram da concessão, tendo a guarda sido reforçada. Aumenta de intensidade a campanha anti-religiosa, chegando a catedral de Wanchang a servir de tablado de comícios comunistas, que servem para atacar com extrema violência a Inglaterra e o Cristianismo. — L.

ASSINEM OS MISTÉRIOS DO Povo

## A LIBERDADE DE IMPRENSA

### Félix Correia dará entrada na cadeia a 2 de Janeiro

#### Um grande movimento de solidariedade dos seus camaradas de imprensa

O nosso camarada de imprensa Félix Correia recebeu ontem a notificação da sentença que o condenou a três meses de prisão, por causa de um artigo que nada tem de calunioso e que qualquer jornalista de honra não se importaria de assinar.

Félix Correia começará a cumprir a pena no próximo dia 2 de Janeiro.

Os seus camaradas de imprensa num belo movimento de solidariedade assumem a responsabilidade do artigo condenado assinando-o. Transcrevemos o atulido artigo, o qual assinamos também:

Entre as classes que mais produzem e menos consideração têm merecido de certas entidades superiores, onde o sensível e a malédica abunda, contam-se os exactores e chefes de estação. Estes, a-pesar-da grande responsabilidade que sobre si impõe, quer na direcção de serviços, quer na guarda de valores, apenas têm mais 20 a 50 escudos do que uma ajudante.

Umas e outras, exactores e chefes de estação, para maior ser o seu infarto, escondem-se quando minusculem como os primeiros daquela alma magnânia que tem inspirado os mais belos gestos ao sr. Gualberto Pires, Chefe de Divisão da Contabilidade, por mal de todos nós.

Este senhor tem levado a responsabilidade dos fieis e chefes a extremos inconcebíveis.

Historiemos. Ainda não há muito tempo, uma ajudante do Rossio desviou um conto, aproximadamente, da sua conta de selos. Feito um balanço pelo chefe, foi encontrado o desfalque, que a ajudante confessou de funcionários superiores. Sabem, porém, quem foi condenado a entrar com a importância do desfalque? O chefe da estação, como se tivesse sido ele o autor!

A ajudante, a caír de miséria e de doença que breve a havia de matar, não podia reembolsar a caixa de um centavo. Pagou o chefe! Lembra aquela fábula de La Fontaine «O Leão e o Cerdelo». Creio que na Contabilidade se argumentou com a falta de fiscalização e de balanços diários; mas ainda que houvesse descuido, que não houvesse, da parte do chefe da estação, pode aplicar-se também castigo a um funcionário?

Em que leiu ou regulamento se escudou a Contabilidade para o fazer?

Qualquer advogado que tomasse conta dum caso desta natureza nem precisaria de envergar a toga para, em meia dúzia de palavras, pôr a salvo a honra e a bôla do seu constituinte e a escorrer o autor do castigo.

Outro caso. Recentemente, em Faro, o fiel foi vítima dum alcance por parte dum carteiro, no serviço de cobranças e liquidações de títulos.

Presidiu o mesmo critério. Foi dado o fiel como alcançado, tendo que entrar com a respectiva importância! Provou-se o roubo de carteiro, no tribunal, o que seria inútil,

## SINDICALISMO E ANARQUISMO

Como o Sindicalismo não poderia estabelecer uma sociedade de interesses gerais, mas só de interesses sindicais, porque estabelecia uma sociedade de interesses gerais isso não seria já Sindicalismo, porque o valor das coisas teriam aquele que lhes quisessem dar os que as produzissem, exactamente o mesmo que fazem hoje as grandes companhias exploradoras.

Hoje quem dá valor às coisas é aquele que as posse, nisto consistiria a única diferença, porque nesse caso, lho daria o que a produzisse; mas em ambos os casos o valor não seria de interesse geral, mas só de interesse colectivo ou sindical.

Os sindicatos como organismos de luta, por um lado, não foram formados para servir de base a uma sociedade nova. Não são mais que um poder organizado contra outro poder, porque a sua organização corresponde à organização burguesa e não à conveniência de uma sociedade mais perfeita.

Se quisermos fazer desta organização anti-burguesa uma nova organização social, esta receberia todos os defeitos da velha organização; essa organização que havia sido criada para minorar o antigo privilégio burguês, criaria um novo privilégio operário, e não mereceria a pena tanto esforço por uma sociedade de interesses de classe, como é a presente, e seria por consequência a futura se estabelecesse baseada nos sindicatos operários.

Mais ainda, a burguesia tem montadas as suas fábricas, oficinas e os seus ateliers conforme convém aos seus interesses, e não conforme conviria aos interesses dos trabalhadores nem aos da sociedade que se aproxima. Se nos apoderássemos — os produtores — daqueles imóveis, apoderar-nos-íamos de uns meios de produção que não correspondiam a nenhum fim moral nem social.

Claro está que durante a revolução e depois dela, não haverá melhor meio de produção de que o burguês, porque com as suas fábricas e oficinas haverá de prover-se às necessidades do povo; mas nenhuma é aprovar accidentalmente os meios da produção capitalista, e outra é levar os sindicatos constituidos para a luta contra a burguesia, a um sistema e base da produção futura. O operariado não é um produtor da natureza, nem da evolução política, nem da sociologia, assim como também o não é o sindicalismo. Há trabalhadores porque há sindicatos operários porque há sindicatos burgueses; mas destruída a presente constituição social, cada indivíduo há de reintegrar-se na natureza, da qual tem sido separado por todos os sacerdócio, inclusivamente o sacerdócio político. O proletariado tem de desaparecer com o capitalismo, e o braço que executa.

Eis aqui a missão do Sindicalismo, eis aquí a missão do Anarquismo. Sindicalistas, todos para a luta, todos os anarquistas para depois dessa mesma luta. O sindicalismo, a força, e o comunismo libertário a idealizar.

Os homens não trabalham aglomerados em locais anti-higiênicos, tal como o tem disposto a competência capitalista no deserto de enriquecer. O trabalho não ha de

pois ele já tinha confessado. De nada serviu! O fiel é que pagou! O criminoso era él! Assim determina o alto espírito do sr. Pires.

Ainda outro caso: No Funchal, os gatunos, de noite, arrombam a porta da estação e levaram dinheiro, encomendas e outros valores, na importância de 9.000\$00. O fiel que pagasse! E este desgraçado, que se importaria de assinar.

Entretanto, queremos abrir este ano uma exceção. Não desejamos que passe a época de Natal sem deixarmos aos nossos amigos, os que mais nos estimam e veneram, aos dirigentes do Banco de Portugal, em fim, o nosso cartão de boas festas.

E como sabemos que é particularmente grato a esses homens de «honorabilidade indiscutível» falar-lhes de certos pormenores do caso da emissão secreta das notas, de alguns deles — à primeira vista insignificantes — vamos hoje falar.

Sabemos que não lhes agradou a publicação no Diário de Lisboa daquela carta de Alves Reis, que não dia seguinte transcrevemos para elucidar dos nossos leitores que têm seguido atentamente esta questão. Lembram-se os leitores — os homens do banco emissor melhor se lembram ainda — que Reis afirmou na sua carta que a sua instrução contraditória havia «encalhado no rochedo do Segredo do Estado». Até à data ninguém desmentiu aquela afirmação. Por isso, ante a afirmação do preto, do homem terrível que está na Penitenciária, ninguém boliu. Tudo ficou mudo e quieto. Mas silenciosamente, nos bastidores desta comédia, cuja descrição fizemos há dias com grande sucesso, a aludida carta produziu os seus efeitos, por quanto a tal instrução contraditória «desenhou» para encalhar melhor, como adianta se verá.

Perante as perguntas indiscretas da instrução contraditória, o respectivo juiz, a requerimento dos advogados do Banco de Portugal e ainda do representante do ministério Público, indeferiu, quase *in limine*, o exame requerido à escrita do Banco de Portugal.

E porque foram indeferidos esses exames?

Agora a instrução contraditória encalhou de vez. É muito natural que esta não passe através dos tribunais. Ela é muito grande e a passagem muito estreita.

Enviamos-lhes, pois, o nosso cartão de boas festas...

Primo de Rivera na disponibilidade

MADRID, 23. — Segundo se afirma nos círculos políticos, o general Primo de Rivera aceiou a retirada da política, aceitando o cargo de capitão-general da Catalunha.

O general Benigno seria o encarregado de organizar o novo gabinete. — L.

Febre amarela na Guiné

Segundo telegrama recebido em Lisboa, sabe-se que grassa a peste e febre amarela a uns 120 quilómetros de Dakar, e que já se deram alguns casos na Guiné portuguesa, especialmente em Cacheu, Cô e Buranica, tendo sido tomadas as mais energicas providências para evitar que o mal alastre.

Outro me mostraram que é filósofo e doido, esfarrapado e semi-nu, chamado Sá-maundo, fala das grandes terras que deram grandes milheiros e foram devastados, conta coisas das guerras e dos passarinhos, fala de opulências passadas brandindo a sua azagaya de lavrados ricos, gritando em grandes gargalhadas que também é chinader-branco... branco, e vai dançando e cantando estranhas canções bárbaras.

— Mas pretos poetas e artistas?... dirão com ares incrédulos e trocistas, alguns ignorantes para quem toda a África consiste no «preto à sombra da bananeira», apoiando-se, mesmo, nos «ilustres coloniais» que raras vezes passaram do litoral africano.

— Sim — afirmarei — pretos poetas e artistas...

Eu mesmo recolhi na minha coleção, já interessante, alguns objectos de madeira, metal e marfim, estatuetas, armas, utensílios, trabalhados dum maneira delicada e marcando dum forma acentuada a linha egípcia — o que não surprende quando olhamos o mapa da África e sabemos como os velhos tempos os povos da Etiópia, do Sudão, da Síria e da Arábia desciham a estas terras do interior em busca de ouro e escravos.

E desde que me sinto hoje com veia literária não quero deixar de referir-lhes que esta região possui das mais belas mulheres, as célebres *luenas*, que têm desencantado muito colono branco e a quem os mais maliciosos chamam *andaluzas* africanas.

*Andaluzas* ou não, o que eu vi foi que a sua beleza é por vezes escultural, olhar ardente e voz cantada, uma graça provocante no andar, e, tão cossas da sua esvelteza, que quando as não fitam bem logo corre o feiticeiro a preguntarem que tem o seu corpo porque o homem lhes não foi no rastro e as não quis olhar...

Para dansas e batuques preferem as noites de luar minguante, porque na penumbra se tateiam melhor, e vão banhar-se nas águas do Luege nas noites de lua cheia, pendendo à lua — a que chamam *câcuce* — e às estrelas — a que chamam *tangânicas* — que os tornem, ainda, mais formosas...

No seu vocabulário têm nomes lindos para designar as coisas, a que a sua voz cansada empresta maior graciosidade: — aos olhos chama *messo*; ao cabelo, *cambo*; ao fumo, *uiche*; ao caminho, *tápidos*; e à terra *mávo*.

E mesmo nos seus nomes próprios há uma certa delicadeza quando pronunciam: Balanca, Tchilombo, Dona, Nhacatolo, Nêne, Senda e Nharosendo. Enfim, sabidas mestras no prazer, na perversão e na volúpia, estas *vénus* negras, ao que me contam, a semelhança das sacerdotissas de Atenas, poderiam erguer em terras de África verdadeiros templos de amor...

Homens, ésses, filhos da luxúria de tais mulheres, naturalmente são indolentes, aventureiros, dum docilidade feminina, amando as dansas e cantares — alguns, mesmo, mostrando tendências artísticas, dum ingénuo lirismo, abalando para os seus trabalhos de mato levando na ponta da vará uma gaioa com qualquer passarinho, e o harmonioso *quissange* que acompanha as suas melancólicas canções.

Ainda há pouco me indicaram um dêsse poetas tocadores de *quissange*, senhorado Maçado — o Lafaiete que fôra meu compatriota de trabalho no Século e que dava notícias para A Batalha — e que vim encontrar administrador do concelho e círculo do México.

Foi amabilíssimo para comigo, fornecendo-me informes, ofereceu-me a sua casa, acompanhando-me em várias digressões para adquirir objectos para a minha coleção gentilhada entre os quais conto a famosa caixa do sobo de Boma — obra de arte demasiado realista, quasi obscena, mas de primorosa execução gentilícia e dum grande simbolismo e alto valor histórico — pronta de escultura que consegui devido a diplomacia de Lafaiete.

A ele e ao médico Waldemar, seu amigo, como a tantas outras pessoas da pequenina colónia, fiquei devendo gentilezas que tornaram breves estes longos dias passados no sertão.

Julião QUINTINHA

</



## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	3500	
Paris, cheque	785	
Stíca	279	
Bruxelas cheque	274	
New-York	19500	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	588	
Brasil	2535	
Praga	585	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Eerlum	4867	

## SECÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES  
SOCIOLOGICAS

—Organização Social Sindicalista Antonelli, —A Russia bolchevista, Cura Merlier, —A razão dum padre Dufour, —O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes),... Emilie Bossi, —Cristo nunca existiu, Gen William, —Relatório dos delegados dos I. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscou,.... Gustavo le Bon, As primeiras consequências da guerra,.... Ensinaimentos psicológicos da guerra europeia,.... Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.),.... Guyau, —Ensaios dum moral sem obrigação nem sanção,.... Educação e Hereditariade,.... Hamon A conferência da paz e a sua obra As lições da guerra mundial,.... O movimento operário da Grã-Bretanha,.... Psicólogo do socialista-anarquista A crise do Socialismo,.... A psicologia do militar profissional,.... Henrique Leone, —O Sindicalismo, Helióforo Salgado, O culto da Imaculada,.... Jean Grave A sociedade futura,.... O indivíduo e a sociedade,.... Joseph J. Ettor, —Unionismo industrial,.... Julio Guesde, —A lei dos salários,.... Justus Ebert, —Os I. W. W. na teoria e na prática,.... Krapotkin Anarquia, sua filosofia e seu ideal A Grande Revolução (2 vol.),.... A moral anarquista,.... Os bastidores da Guerra,.... O Estado e o seu papel histórico Lazare, —A Liberdade,.... N. Lénine, —Os problemas do poder dos Soviês,.... O Estado e a Revolução,.... A Social Democracia na Alemanha,.... Manuel Ribeiro, —Na língua de fogo,.... Marx, —O Capital,.... Melchior Inchofer, —Monarquia jesuítica,.... Nietzsche Anti-Cristo,.... Genealogia da moral,.... Nuno Vasco, —Ao Trabalhador Rural —Georgias,.... Concepcion Anarquista do Sindicalismo,.... A greve dos inquilinos,.... Novicov, —A emancipação da mulher Pataut e Pouget, —Como faremos a revolução,.... Perfeito de Carvalho, —Notas e comentários,.... Sebastião Faure, —Doze provas da inexistência de Deus,.... Tomás da Fonseca, —Sermões da Montanha,....

Loteria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores | 4.000.000\$00  
1:200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 27\$50, cauções a 6500. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião &amp; C. a

II6, RUA DO AMPARO, II6

LISBOA

LITERATURA REVOLUCIONARIA  
EM CASTELHANO

Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo, 6500  
Cuentos de Itália, 6500  
La vida de um Homem inútil, 6500

Wladimiro Koroleko El Imperio de La Muerte, 6500  
Dr. G. Feydor La vida tragicá de los Trabajadores, 10\$000

Jean Masestan La Educación Sexual, 10\$000  
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade, 9500

E. Reclus La Montaña, 6500  
El Arroyo, 6000  
Octavio Mirbeau El Calvario, 6500

P. Kropotkin La ética, La revolución y el Estado, 6500  
Luis Fabbri Crítica revolucionaria, 6500  
H. Malatesta Ideario, 6500

F. Dostoyevsky Los Hermanos Karamazov, 9500  
Trotsky, Constitución política da República dos Soviês, 550

G. Williams, —O congresso da International Sindical Vermelha, 1\$000

C. de G. O. N. M., —Procriação consciente, 5500

LA NOVELA SOCIAL Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários —Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA  
ALIANÇA MUTUALISTA  
Liga das Associações de Socorros Mutuos  
Seude-Rua da Cruz dos Pelas, 33-Lisboa  
AVISO  
Em cumprimento da alínea b) do art. 13º dos nossos estatutos, convoco a reunir a próxima terça feira, 28 do corrente, pelas 20 horas, na sede social, os delegados eleitos para o exercício de 1927.

ODREDO DA NOITE Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1927. Não reúnindo por falta de número, fica a mesma desde já convocada para o dia 7 de Janeiro de 1927.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1926.  
O Presidente da Mesa da Assembleia General (a) António Bandeira.

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobilias em ferro e madeira, —na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE —

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

Julio Quintin

2. Edição — Escudos 8500

A venda em todas as livrarias. —Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

## SO COM O LUCRO DE 10% NA

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sepatos para senhora, 51\$11  
Sepatos em vezam, 51\$11  
Sepatos pretos (grande saída), 45\$11  
Sepatos brancos (salão), 45\$11  
Sepatos de bata, 45\$11  
Sepatos para homens, 50\$11

## NEO CONFIDIR A SOCIAL OPERARIA CO

## VILALVA, poiso lá encontra bens de bairros,

## A social Operaria e muita das Capitalizaç

## R-54 com Fimai na mesmarca, 24-44

## FIGUEIRA DA FOZ

## A Batalha vende-se nesta localidade na

## barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca na rua da República, 132.

## R-54 com Fimai na mesmarca, 24-44

## CAMBIOS

PUBLCACOES  
SOCIOLOGICAS

## EXPERIMENTAR É ADOPORTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

## Travessa do Fala Só, 9-B

## TELEF. N. 3415

## História Universal

## del Proletariado

## «Veinte siglos de opresión capitalista»

## Esta publicação em língua espanhola que se encontra a venda na nossa administração, é, relato histórico, documentíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, durou desde os primeiros alvares da civilização.

## Cada fascículo de 48 páginas, 1800, pelo correio, registado, 1850.

## Estão publicados os seguintes fascículos:

## 1.—La era de la escavidad;

## 2.—La rebelión de Espartaco;

## 3.—Abolicion de la escavidad;

## 4.—Aveccion y Servidumbre;

## 5.—La revolución de los siervos;

## 6.—La miseria de los agricultores;

## 7.—Transformación del Poder Feudal;

## 8.—El comunismo cristiano;

## 9.—Los miserables en la Edad Media;

## 10.—La libertad insoñada;

## 11.—La agonía del absolutismo;

## 12.—El trabajo motor universal;

## 13.—El imperio de la guillotina;

## 14.—Las ideas sociales y la revolución francesa;

## 15.—Los primeros tiempos del salarialdo;

## 16.—Hospitales, cárceles y asilos;

## 17.—Las cruezaes de la burguesia repulsa;

## 18.—Los héroes de la Comuna;

## 19.—Horribles matanzas de Comunistas;

## 20.—La República Espanhola y la clase obrera;

## 21.—La Primera Internacionais;

## 22.—El socialismo ante el Parlamento español;

## 23.—El futuro obrerista profetizado por Castelar;

## 24.—Pi y Morgall confunde a los enemigos y el socialismo;

## 25.—Los precursores del Proletariado moderno;

## 26.—Crueldades burguesas;

## 27.—Los mártires de Chicago;

## 28.—Muerte heroica de cinco proletarios.

## 29.—El proletariado en América;

## 30.—Los dictadores mexicanos.

## Caminhos de Ferro do Estado

## DIREÇÃO SUL E SUESTE

## SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

## Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

## ANUNCIO

## Pelo presente anúncio se faz público que no dia 18 do próximo mês de Janeiro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 1.050 metros cúbicos de madeira de pinho em tóros.

## Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesouraria do Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso, o depósito de seis mil escudos.

## O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada com a quantia necessária para prelazer 5% da importância total, da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma direcção.

## Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

## As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

## O programa do concurso e o respectivo encargo de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Pórtico, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

## Lisboa, 16 de Dezembro de 1926.—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (s) Feio Terena.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Mecânica

## Torneiro e Frezador mecanicos, 5500

## Desenho de maquinaria, 25500

## Material agrícola, 15000

## Nomenclatura de caldeiras e maquinaria, 13500

## Problemas de máquinas, 16500

## Construção Civil

## Acabamentos das construções, 15000

## Alvenaria e Cantaria, 13500

## Edificações, 13500

## Encanamentos e salubridade das habitações, 13500

## Materiais de construção, 20500

## Terraplenagens e alicerces, 13500

## Trabalhos de carpintaria, 16500

## Diversas indústrias

## Condutor de Máquinas, 20500

## Foguete, 12500

## Formador e estucador, 13500

## Fundidor, 16500

## Pilotagem, 13500

## Indústria alimentar, 16500

## Indústria do vidro, 12500

## Elementos gerais, 13500

## Aritmética prática, 15000

## Desenho linear geométrico, 12500

# A BATALHA

NENO VASCO

## A Revolução Social

Vimos como da carnificina, do cataclismo preparado e provocado pelos imperialismos rivais, resultou o caos mais horrível, uma pavorosa miséria, absurda diante dos progressos técnicos e científicos da nossa era, uma espécie de desenfreado e mil vezes criminoso, a inquietação, o desassossego, a revolta constante.

Vimos como é patente a incapacidade do regime para se reconstituir, o ridículo lamentável das medidas financeiras e económicas, dos pequenos expedientes governamentais, a miserável falácia dos grandes homens, das altas competências e dos sábios especialistas da burguesia.

Vimos como a grande imprensa, com obsceno cinismo, procura obter o esquecimento daquele crime e desta incapacidade, deste ridículo, desta quebra fraudulenta, atirando com as culpas de tudo — da demora em sair do atoleiro, da insuficiência da produção, da vida cada vez mais cara — para cima dos ombros do proletariado, maníaco e amordado.

Vimos como são mesquinhos e irrisórios, no meio da tormenta, os pequenos expedientes económicos e os pequenissímos expedientes legais, que o reformismo pseudo-socialista desejaria impingir a classe operária como entretimento e narcótico.

Vimos, não certamente a inutilidade prática e moral, mas a efêmera fugacidade dos resultados das greves, nesta crise tremenda, em que um mundo se liquida — greves aliás inevitáveis e que seria vão e perigoso desaconselhar.

E assim tudo leva a concluir pela necessidade inadiável duma transformação radical. Abolição do salarialido e do patronato. Supressão de todos os parasitismos na produção e nas trocas, intermídiarios, burocracias, acionistas, patrões (não confundir com os técnicos, os engenheiros, etc., trabalhadores como os outros). Desenvolvimento da maquinaria, largamente aplicada a todos os ramos da produção. Simplificação dos processos técnicos e do mecanismo das trocas e distribuição. Aplicação de todas as energias ao trabalho socialmente útil.

As terras e os instrumentos de trabalho, propriedade indissociável da comunidade. A produção, emancipada do seu actual princípio directivo: o lucro da minoria monopolizadora, e administrada pelos próprios produtores, no intuito de satisfazer as necessidades de todos. O consumo e a distribuição, sob a fiscalização directa dos consumidores.

Só assim se poderá garantir a todos o direito ao pão, ao vestuário, ao abrigo, à instrução, ao repouso, ao bém-estar, em troca do dever inadiável do trabalho útil, só, harmonioso e equilibrado.

Quem como alcança essa meta, como atingir a realização iniciadora — o desaparecimento do monopólio económico e político? Esperaremos o abandono voluntário, a renúncia teórica das classes privilegiadas, como o sonhou a fantasia poética do romancista do *Travail*? Aguardaremos que a burguesia compreenda e reconheça a incapacidade do regime e a sua própria, e de boa mente se retire?

Ai de nós! o privilégio morre impenitente, e o 4 de Agosto vem sempre depois do facto consumado e não vai além dele. A oligarquia dominante prepara-se resolutamente para a luta, multiplicando e adestrando os seus mercenários bem pagos e antecipando mesmo, com a temeridade do tsarismo, o momento ainda imaturo...

Confiamos na conquista do poder pelo parlamento, preconizada por certos socialistas fôsselfes, e por certos aventureiros que acabam por se deixar complacentemente conquistar pelo poder?

Hoje, os próprios socialistas elecionistas, em grande parte, não ousam invocar essa utopia pueril: procuram fazer-se eleger com programas anti-parlamentares e pretextos de agitação revolucionária... o que

## Uma medida brutal

Vão ser desalojadas do Convento das Trinhas as vítimas dos desabamentos que ali foram recolhidas

Por decisão da última vereação os inquilinos dos prédios que desmoronaram durante o seu exercício, representando cerca de 100 pessoas, foram recolhidas no Convento das Trinhas, construindo-se para o efeito, no segundo andar daquele edifício umas barracas.

Ali tem estado aquela pobre gente, sempre na esperança de arranjar uma casa onde se instale mas como esta não tem aparecido não tem abandonado o Convento.

Porem, há dias, de harmonia com uma resolução da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa as referidas pessoas foram intimadas a abandonar o edifício até ao dia 1 de Janeiro, sendo-lhe igualmente notificado que, enquanto não arranjasse onde recolher os haveres elas seriam guardadas na Abegaria Municipal de Lisboa.

Com a falta das casas em Lisboa é de calcular a aflição das pobres criaturas que não sabem onde acolher-se e às crianças que as acompanham, cuja idade varia de um mês a 6 anos.

Ontem estivemos no Convento das Trinhas observando de perto a situação dos infelizes.

Disseram-nos que não têm aonde ir residir e mostraram-nos recessos com a sorte dos seus haveres, visto saberem que elas vão ser expostas à chuva e ao vento.

Não sabem aquelas criaturas a quem pedir provisões e por isso aguardam com grande intranquilidade o seu triste destino.

## Grande desastre de automóvel

No Banco do Hospital de S. José, recentemente curativo e fechado para a venda, Lourenço Paixão e Melo, de 24 anos, natural de Tomar, residente na rua Morais Soares, 103, o qual, tendo ido a França adquirir um automóvel, quando regressava nele a Portugal, ao atravessar, no dia 21 ultimo, o território espanhol, caiu com o carro por uma ribanceira, ficando o Lourenço ferido no rosto e na cabeça. O auto ficou completamente danificado.

Lêde o Suplemento da "A Batalha"

Pelo paquete «Ardeola» são hoje expedidos malas postais para Las Palmas, Madeira, via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth (ville) e África Oriental.

Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência ordinária faz-se às 13 horas, fechando os registos às 11 horas.

Por via Algeciras e Gibraltar também seguem malas do correio para a ilha de Timor, no sábado 25, sendo a última tiragem às 17,40 horas.

## FESTAS ASSOCIATIVAS | Câmara Municipal de Lisboa

### Escola Móvel dos Tovins

COIMBRA, 22.—Realizou-se no passado domingo, a festa do 2º aniversário da Escola Móvel dos Tovins.

Esta obra de instrução popular que veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir para o povo daquelas localidades deve-se ao esforço dos seus fundadores sr. Joaquim da Costa Neto, Domingos Dias da Cruz, António Francisco, Manuel de Almeida, António da Silva, João Rodrigues, António Rodrigues e Izidro Esteveão.

A' sessão presidiu a sr. D. Laura da Conceição Simões da Costa, digníssima professora da Escola, secretariada por D. Bertha da Câmara Pestana e a aluna mais velha, D. Albertina dos Santos Almeida.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Domingos Dias da Cruz, que se referiu à fundação desta Escola e ao desenvolvimento que ela tido, a ponto de chegar a criar-se a «Liga Pró-Instrução e Beneficência dos Tovins» e Manuel de Almeida, que saudou a professora sr. D. Zaira da Conceição, pelo desvelo, afecto e carinho com que tem tratado os seus alunos, saudando também a Comissão desta Escola, pela dedicação com que tem dirigido esta Colectividade. Também saudou o Grupo Musical que a está agregado, por ser um dos melhores elementos que poderia adquirir, o que muito contribuiu para abrillantar esta festa.

No final da sessão solene realizou-se um passeio à Mata Nacional com os alunos do curso diurno e nocturno, onde foi distribuído um pequeno *lunch* a todos, tendo depois lugar, na sede da Escola, um baile promovido pelo Grupo Musical. — C.

## INSTRUÇÃO

### Os diplomas de engenheiros

Preceitando a lei que os engenheiros diplomados por escolas estrangeiras de engenharia, de categoria equivalente às escolas superiores portuguesas de engenharia, são obrigados a registrar os seus diplomas e tendo sido apresentada pelo Instituto Superior Técnico a lista de equivalência de diversas escolas estrangeiras, resolveu o governo aprovar «publicar a lista apresentada pelo Instituto Superior Técnico, a qual

é considerada provisória até 29 de Janeiro de 1927. Até essa data os indivíduos que se julgarem prejudicados podem apresentar as suas reclamações devidamente fundamentadas. Depois de serem convenientemente apreciadas as reclamações apresentadas, organizar-se-há uma lista definitiva analógica à aprovada para ser sancionada por diploma especial.

### Escolas de Avelro

O ministro da instrução partiu, ontem, de manhã, para Avelro, a fim de visitar o museu e os estabelecimentos de ensino daquela cidade.

### Estudos de fonética

O sr. ministro da instrução autorizou o professor sr. dr. João da Silva Correia, a frequentar, durante um semestre lectivo regular e em missão gratuita de serviço público, o Instituto Fonético e Arquivos da Palavra da Universidade de Paris, e ainda a observar em visita demorada de estudo, o que no campo da fonética experimental realiza a Universidade de Madrid.

## A proteção aos animais

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais teve conhecimento de que em várias escolas se estão organizando, por iniciativa dos professores, ligas infantis de protecção aos animais. Ontem de madrugada foi efectuada uma rusa aos salões que conduzem aves para os mercados acumuladasumas sôbre as outras, tendo sido feitas algumas autuações. Foram também apreendidos vários chichotes, agulhadas e cacetes. O comandante da polícia deiu instruções à polícia para que seja exercida a maior vigilância sobre os maus tratos a animais, principalmente nas subidas. A direcção da sociedade está trabalhando para que a festa a realizar no Jardim da Estrela, num dos próximos domingos e em que sejam soltos muitos pássaros com vista, alcance o maior brilho possível. Vai ser pedido ao ministro da instrução autorização para que nesse acto tomem parte as crianças de todas as escolas oficiais.

## CONFERÊNCIAS

### No Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Na sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa realizou-se ontem a anúncia da conferência do brilhante jornalista cubano D. Eduno de Mora, que falou sobre «O papel do jornalismo na política ibero-americana».

Verso o conferente com grande elevação as relações entre os países latinos e a América, falando de Espanha, França e Portugal, de cuios países aprecia a literatura, citando largamente escritores seus nacionais.

A França, diz, encerra-se na sua literatura, sendo quase desconhecidos os grandes escritores das outras nações latinas. Cita a opinião do historiador português Oliveira Martins, quanto à federação dos pequenos países.

Da nossa América, diz, poderiam sair os moldes de uma raça, com um sentido de cooperação muita vasta.

Refere-se ao jornalismo moderno, que critica largamente. Termina dizendo: A filha impressa, o pensamento que brota do cérebro depois dum dura reflexão, aína fresca de tinta, logo corre as cidades populosas, os humildes burgos, difundindo-se por todas as regiões, eliminando o gênio da raça.

## Quatro cruzadores

Foram consultadas várias casas construtoras no estrangeiro, para a construção de quatro pequenos cruzadores com destino ao serviço nas nossas colônias, visto o ministro da Marinha tentar restabelecer as estações navais, em harmonia com a lei ultimamente publicada acerca da extinção da marinha colonial.

A personalidade não é superior á comunidade; são duas existências diferentes que podem viver unidas.



## CARTA DE COIMBRA

### Uma fera com figura humana

COIMBRA, 22.—Alguns moradores da

«Vila Mendes», no bairro de Santa Clara, chamam a nossa atenção para o seguinte caso: No n.º 1 daquela «Vila» residem há pouco tempo o caixeiro viajante Eduardo Correia e uma senhora de nome Libânia.

Esta senhora é dotada dum temperamento extremamente irascível. Sucedeu que a vítima da sua irascibilidade é uma serviçal, Virginia de Jesus, uma pobre pequena de 13 anos, órfã, a quem as duras necessidades da vida obrigarão bem cedo a abandonar o seu lar da Aldeia da Fonte das Três Entradas, concelho de Oliveira do Hospital.

Os maus tratos que esta senhora Libânia inflige à pequena órfã são continuos.

Todos os dias a Virginia — sobre por quem a vida nunca tem sorrisos e a Sociedade foi descaravel madrasta — passa, de manhãs, mal vestida, a tirar de frio, a caminho do mercado, com os olhos chorosos e pisados.

A desdita criança apresenta freqüentemente o corpo coberto de equimoses produzidas pelas pancadas com que a hárpa a mimoseia nos seus momentos de bálias.

A pobre órfã da Aldeia da Ponte das Três Entradas recorda-nos a figura dolorosa da Cassete dos *Miseráveis* de Vitor Hugo, entregue ao sordido egoísmo dos Thénardier, que, em troca dumas sordidas sopas, a submetiam aos mais violentos e desumanos trabalhos, ao lado dos pequenos filhos burgueses gorduchos e bem vestidos.

O caso da pequena Virginia pode ser comprovado por inúmeras pessoas que dele têm tido conhecimento e que indignadas no transmitiram para que lhe dessemos a merecida publicidade.

Uma associação operária com pretensões a aristocrata (?)

A Associação dos Artistas é uma colectividade mutualista, cujos componentes são todos operários. Associação antiga, tem valiosos serviços, é inegável, aos seus associados, bem como tem uma brillante fóbia de serviços em prol da instrução. Contudo, a pesar destas qualidades e de a testa dos seus destinos terem estado, por vezes, indignos, demonstrando a necessidade duma enérgica ação destinada a conseguir a libertação desses camaradas, injustamente presos há longos meses. Esta exposição servirá de base para a elaboração dum parecer sobre o assunto, que, no mais curto prazo de tempo, será apresentado ao Comité pelo Secretariado de Assistência Jurídica.

Foram tomadas várias resoluções respeitantes à orientação e situação do jornal, sendo comunicado pela comissão de estudo que está apta a apresentar os resultados dos seus trabalhos à próxima reunião do Conselho Federal.

Por último foi resolvido que o Conselho Federal reúna na próxima quarta-feira, 29, para apreciar assuntos de alta importância, entre os quais se contam os pareceres sobre a situação de *A Batalha*, cota federal e propaganda.

## Vida Sindical

### c. o. t.

Comité Confederal

Reuniu ante-ontem, tendo apreciado variado expediente, entre o qual um ofício da Federação dos Trabalhadores Rurais solicitando que o delegado de C. G. T. que fôr a Fronteira acompanhe o delegado desse

Federação numa jornada de propaganda por várias localidades próximas. Foi resolvido que fôsse presente à próxima reunião do Conselho Confederal. Um ofício da Federação informando que, em consequência dum referendum feito, suspende a estada de delegados no Conselho Confederal.

Um dos resultados da reunião feito, suspende a estada de delegados no Conselho Confederal.

Todos os dias a Virginia — sobre por quem a vida nunca tem sorrisos e a Sociedade foi descaravel madrasta — passa, de manhãs, mal vestida, a tirar de frio, a caminho do mercado, com os olhos chorosos e pisados.

A desdita criança apresenta freqüentemente o corpo coberto de equimoses produzidas pelas pancadas com que a hárpa a mimoseia nos seus momentos de bálias.

A pobre órfã da Aldeia da Ponte das Três Entradas recorda-nos a figura dolorosa da Cassete dos *Miseráveis* de Vitor Hugo, entregue ao sordido egoísmo dos Thénardier, que, em troca dumas sordidas sopas, a submetiam aos mais violentos e desumanos trabalhos, ao lado dos pequenos filhos burgueses gorduchos e bem vestidos.

O caso da pequena Virginia pode ser comprovado por inúmeras pessoas que dele têm tido conhecimento e que indignadas no transmitiram para que lhe dessemos a merecida publicidade.

Foram tomadas várias resoluções respeitantes à orientação e situação do jornal, sendo comunicado pela comissão de estudo que está apta a apresentar os resultados dos seus trabalhos à próxima reunião do Conselho Confederal.

Por último foi resolvido que o Conselho Federal reúna na próxima quarta-feira, 29, para apreciar assuntos de alta importância, entre os quais se contam os pareceres sobre a situação de *A Batalha*, cota federal e propaganda.

Comissão de estudo de «A Batalha»

Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar o parecer a apresentar à próxima reunião do Conselho Confederal.

**Câmara Sindical do Trabalho**  
DE LISBOA

Conselho geral

Reúne na próxima segunda-feira, pelas 21 horas para continuação dos trabalhos.

Comunicações

**Empregados de Farmácia.** — Reuniu ontem a comissão eleita na última reunião magna dos ajudantes da farmácia (comissão dos interesses profissionais) tendo deliberado fazer reaparecer o «Arauto», órgão defensor da classe, no 1.º de Janeiro próximo.

Aprecia a exposição a apresentar ao ministro da Instrução sobre a reforma do ensino e exercício de farmácia, que deve hoje ser entregue.

Convocações

REÚNEM HOJE:

</div